

**SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNICAÇÃO
SOCIAL**

a experiência de um projeto de extensão

Larissa Campagna Martini

Terapeuta ocupacional. Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica pela UNIFESP. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, na área de Saúde Mental. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-4766-0634>>. E-mail: larissacmb@ufscar.br

Willian Fernandes Luna

Médico de Família e Comunidade. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Tutor do Programa de Educação Tutoria (PET) Indígena - Ações em Saúde. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-2314-128X>>. E-mail: willianluna@gmail.com.

Amanda Vitoria da Silva

Indígena pertencente ao povo Pankará, localizado no sertão Pernambucano. Sou estudante de Gerontologia na universidade federal de São Carlos e também sou integrante do PET, ações em saúde Indígena. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-0421-1943>>. E-mail: Amandavitoria153@outlook.com

Ana Paula Alves da Silva

Sou do povo Wassú Cocal, pertencço à aldeia indígena Wassú cocal, localizada próximo ao município de Joaquim Gomes, estado de Alagoas. Graduanda no curso de Fisioterapia na UFSCar, participo do Programa de Extensão Saúde dos Povos Indígenas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e InformaSUS Saúde indígena. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-0554-1677>>. E-mail: anapaulaalves1996@gmail.com

Denis Delgado da Silva

Estudante indígena pertencente ao povo Baré. Graduando em Enfermagem pela UFSCar com ingresso no ano de 2018. Faço parte do grupo PET/Conexões de Saberes - Indígena: Ações em Saúde. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-2067-8997>>. E-mail: Denis.delgado@estudante.ufscar.br

Gabriele Helena de Oliveira

Indígena Pankararu; estudante do curso de graduação em Gerontologia pela Ufscar. Produtora Cultural e Pesquisadora Científica. Membro do PET Ações em Saúde Indígena. E-mail: gabrielegeronto017@gmail.com

Guanilce Soares

Sou indígena do Povo Tariana, da região do Amazonas e discente do curso de Educação Física pela UFSCar, sou integrante do grupo PET Indígena - Ações em Saúde e InformaSUS UFSCar ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5169-4960>>. E-mail: Guanilce@estudante.ufscar.br

Ivanildo da Silva Ferreira

Sou do povo Baniwa, natural do município São Gabriel da Cachoeira, interior do Amazonas. Estou cursando Fisioterapia na UFSCar. Integrante do InformaSUS Saúde Indígena. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-7171-7776>>. E-mail: ivanildoferreiraisf@gmail.com

Vanessa Carneiro Borges

Sou da etnia Tukano, pertencço a comunidade indígena Duraka Kapuamu localizada próximo ao município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Estou graduando Terapia Ocupacional na UFSCar, sou integrante do grupo PET Indígena - Ações em Saúde e InformaSUS UFSCar. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-4293-3111>>. E-mail: borgesvanessa444@gmail.com

Vanusa Vieira Gomes

Graduanda em Educação Física pela UFSCar. Pertencente a etnia Tupinikim/Aracruz - ES. Integrante do grupo PET Indígena - Ações em Saúde e InformaSUS UFSCar. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-3495-4606>>. E-mail: nusavg@gmail.com

Mariana de Almeida Prado Fagá

Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA e bacharelado em Filosofia pela Universidade de São Paulo - USP, residência em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição, mestrado profissional em Gestão da Clínica na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. É professora na área de Saúde da Família e Comunidade no Departamento de Medicina da UFSCar e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Júlio Mesquita (UNESP) na linha de pesquisa comunicação e educação em saúde. Coordenadora do Projeto de Extensão Comunicação Social em Saúde Indígena. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-8362-0672>> E-mail: marianafaga@ufscar.br

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem evidenciado e intensificado as desigualdades sociais enfrentadas pelos povos indígenas, inclusive vulnerabilidades relacionadas à saúde. Essa situação foi determinante para a disseminação do novo coronavírus (ISA, 2021). Nesse sentido, estratégias protagonizadas pelos indígenas para fortalecer e proteger as comunidades têm sido prementes, como na organização de barreiras sanitárias nas comunidades e cobrança do Estado pela atenção diferenciada frente à pandemia, valorizando-se a coletividade e as características socioculturais (ISA, 2021; SANTOS; PONTES; COIMBRA JR, 2020).

A presença indígena nas universidades tem possibilitado uma abertura inicial para a aproximação com os contextos indígenas, como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal do

Tocantins, na Universidade do Estado do Amazonas, entre outras (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018). Na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, foi implementada em 2008 reserva de vagas para indígenas em todos os cursos de graduação, como proposta para desconstruir a desigualdade de oportunidades (UFSCAR, 2016). A universidade tem atualmente 271 universitários indígenas, sendo destaque no cenário nacional no campo das ações afirmativas (FAGÁ et al., 2021).

Na UFSCar, a suspensão das atividades presenciais e a criação do comitê de combate ao novo coronavírus foram as principais medidas adotadas para o combate à pandemia da COVID-19. Como estratégia compensatória para lidar com a frustração e o desejo de contribuir com o combate à pandemia, um grupo de professores, técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação se envolveu com a criação e desenvolvimento do InformaSUS, uma plataforma digital direcionada à comunicação social com base em evidências científicas (OLIVEIRA et al., 2020). A plataforma conta com diversos grupos temáticos, entre eles o InformaSUS – Saúde Indígena, que é o foco deste texto.

Assim, este relato busca descrever as atividades desenvolvidas e as impressões dos estudantes indígenas participantes sobre a experiência com a produção de materiais para o InformaSUS – Saúde Indígena¹.

DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Este grupo de trabalho conta com a participação de 3 docentes do curso de medicina, 8 indígenas de diferentes cursos de graduação da área da saúde, além de alguns colaboradores externos pontuais. No ano de 2020, o grupo teve como principal objetivo divulgar experiências voltadas ao combate à pandemia, nos diversos contextos em que vivem os povos indígenas, como nas aldeias, nas cidades e nas universidades. Foram produzidas duas séries temáticas: “A experiência do(a) estudante indígena da UFSCar com a pandemia” e “De parente para parente”. Além disso, foram publicados 9 materiais gerais sobre a saúde indígena e a pandemia.

Em 2021, o grupo optou por ampliar o escopo das publicações, divulgando materiais envolvendo diferentes temáticas relacionadas à saúde dos povos indígenas. A primeira publicação do ano foi a recomendação da

¹ Acesso ao InformaSUS Saúde Indígena:
<https://www.informasus.ufscar.br/categoria/saude-indigena/>

Associação Brasileira de Educação Médica para o ensino de saúde indígena nas escolas médicas, que contou com um forte protagonismo de professores e estudantes da UFSCar. Para a elaboração do texto abordando a impressão dos estudantes a respeito do filme *A Febre* (A FEBRE, 2019), contamos com a participação dos atores que protagonizaram o filme em uma roda de conversa, abordando os diferentes olhares sobre a saúde, a doença e os indígenas que vivem nas cidades.

Por iniciativa de alguns participantes, foi divulgado um texto sobre a edição de 2021 do Acampamento Terra Livre (ATL), evidenciando que há um distanciamento entre a universidade e o movimento indígena. Além disso, foram divulgadas ações e eventos realizados pelo Programa de Educação Tutorial – PET indígena Ações em Saúde, como rodas de conversa sobre saúde dos povos indígenas, que são baseadas no diálogo entre diferentes atores sobre a saúde (LUNA et al., 2020). Também foram publicados os principais aspectos abordados nos Encontros de Saberes Indígenas, com destaque para a participação de Ailton Krenak, abordando o racismo contra os povos indígenas.

Para conhecer como tem sido a experiência dos indígenas envolvidos com a produção de materiais para o InformaSUS – Saúde Indígena, foi elaborado um formulário eletrônico com três campos: “que bom”, “que pena” e “que tal”, que foi respondido pelos estudantes autores deste texto. Os estudantes são dos povos: Baré, Baniwa, Pankará, Pankararu, Tariana, Tukano, Tupinikim e Wassu-Cocal. A seguir, são apresentadas as avaliações de cada campo.

“QUE BOM QUE O TRABALHO FOI COLETIVO E TROUXE VISIBILIDADE”

Os indígenas participantes trouxeram que a possibilidade de estabelecer uma plataforma digital para comunicação da universidade com a sociedade, oferecendo informações de qualidade no campo da saúde indígena, foi potente por fortalecer o compromisso com a transformação social.

Além disso, apontaram que foi importante contar com este espaço para a publicação de produtos técnicos originais, como entrevistas e reportagens por eles planejadas e realizadas, quando relataram a oportunidade de serem protagonistas neste processo.

Destacaram a produção coletiva no trabalho em equipe e a valorização do diálogo entre indígenas e não indígenas, como no compartilhamento de experiências sobre o que é o adoecer, o que é saúde e o que é coletividade. Foi apontado, também, que ao longo do tempo ficaram mais autônomos para a criação e divulgação de materiais, com distribuição de tarefas a partir do

desenvolvimento processual do grupo e construção colaborativa de conhecimento.

Outro ponto bem avaliado foi a variedade das informações, tanto em textos abordando as estratégias de combate à pandemia quanto a ampliação das publicações para outras áreas temáticas estratégicas, que possibilitaram maior aproximação da universidade ao cotidiano da saúde indígena no país.

A roda de conversa com os protagonistas do filme *A Febre* foi avaliada como uma experiência muito rica, pois possibilitou aos estudantes uma autoavaliação sobre suas vivências dentro e fora das suas comunidades. Ressaltando, assim, o protagonismo indígena em produções cinematográficas que trazem visibilidade e representatividade aos povos indígenas.

“QUE PENA QUE ESTAMOS MUITO SOBRECARGADOS”

A principal fragilidade apontada pelos estudantes indígenas foi a sobrecarga imposta pela rotina de atividades acadêmicas remotas, o que dificultou, inclusive, a participação nos encontros do grupo e provocou falhas na comunicação e interação entre os membros, fazendo com que algumas propostas não fossem efetivadas.

Apontaram que havia pouca integração com outros grupos que trabalham com a temática, principalmente de outras instituições, e com o movimento indígena. Quanto às postagens, destacaram que o número de visualizações das publicações da Saúde Indígena era inferior às postagens de outros grupos temáticos, o que demonstra pouco engajamento da sociedade nas questões indígenas.

“QUE TAL SE COMPARTILHARMOS COM MAIS GENTE”

Por fim, os indígenas sugeriram alterações na dinâmica dos encontros, como a mudança de horário das reuniões, maior flexibilidade para participação nas atividades e a possibilidade de trabalharem de forma assíncrona, recomendando que os encontros fossem gravados.

Uma observação interessante foi investir na divulgação da plataforma, principalmente para os calouros e colegas de outras áreas, com o intuito de ampliar o alcance das informações.

Além disso, foi sinalizada a importância de fazer parcerias com outros grupos relacionados à saúde indígena e coletivos indígenas, possibilitando olhares mais amplos para o que está acontecendo dentro e fora das aldeias, nas universidades e em suas movimentações políticas para divulgar e

fortalecer as demandas, manifestações e conquistas coletivas. Por fim, sugeriam que o grupo mantivesse seus trabalhos mesmo após o fim da pandemia.

CONSIDERAÇÕES

O grupo InformaSUS - Saúde Indígena iniciou seus trabalhos com publicações focadas no compartilhamento de informações e matérias relacionadas à pandemia de COVID-19. Progressivamente, o grupo buscou produzir materiais originais e ampliou as publicações para a saúde indígena de uma forma mais ampla, com protagonismo indígena nas construções.

As publicações buscam dar visibilidade às questões da saúde indígena, trazendo reflexões e conhecimentos para a comunidade em geral, conformando-se enquanto um projeto de extensão voltado à comunicação social em saúde indígena, para além da pandemia, integrando outros grupos da universidade que desenvolvem ações com essa temática.

REFERÊNCIAS

A FEBRE. Direção: Maya Da-Rin. Vitrine Filmes. Brasil, França e Alemanha, 2019.

BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, v. 99, n. 251, p. 37-53, jan. 2018.

FAGÁ, M. A. P.; SOUZA, R. M.; LUNA, W. F.; GOMES, V. V.; SOARES, G. F.; BOTELHO, A. G.; BORGES, V. C.; SILVA, D. D.; SILVA, A. V.; MENDOZA, P. F. M.; MARTINI, L. C. Comunicação social em saúde indígena em tempos de pandemia: a experiência no projeto InformaSUS-UFSCar. *Cadernos da Pedagogia*, v. 15, n. 31, p. 98-109, Jan.-Abr./2021.

Instituto Socioambiental (ISA). **Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil.**

Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

LUNA, W. F.; MALVEZZI, C.; TEIXEIRA, K. C.; ALMEIDA, D. T.; BEZERRA, V. P. Identidade, Cuidado e Direitos: a experiência das Rodas de Conversa sobre a saúde dos povos indígenas. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, n. 2, e067, 2020.

OLIVEIRA, G. N. et al. Comunicação Científica a Web e Redes Sociais: a Experiência do InformaSUS em Tempos de Pandemia. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, p. 108–119, 2020.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, e00268220, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Política de ações afirmativas, diversidade e equidade da Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos: UFSCar, 2016.